

Joedson Alves/Agência Brasil

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Ratinho Júnior e Tarcísio de Freitas apoiaram Trump

Venezuela: Planalto aposta em recuo de governadores

Houve gente no governo que se espantou com a rapidez com que governadores de direita manifestaram apoio ao ataque dos Estados Unidos à Venezuela. Ainda que previsível pela necessidade de marcar uma posição divergente em relação à adotada pelo presidente Lula, o gesto foi encarado com uma certa surpresa, já que ainda é cedo para medir as consequências do gesto de Donald Trump. Há no Planalto a expectativa de que, passadas algumas semanas, Tarcísio de Freitas, Romeu Zema, Ronaldo Caiado e Ratinho Júnior terão que adaptar suas falas. Um processo semelhante ao que ocorreu com alguns deles em relação às medidas da Casa Branca contra o Brasil.

Emendas: PL levou mais que PT

A oposição reclama do não pagamento de emendas individuais ao orçamento, mas os governistas podem engrossar ainda mais a voz. Dados oficiais mostram que o governo pagou 79% das emendas de parlamentares do PL, mas apenas 73% das apresentadas por integrantes do PT. Este percentual é também menor do que o destinado para colegas que estão mais para o lado da oposição do que o do Planalto.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Plenário da Câmara dos Deputados

Psol ficou na rabeira

Foram pagas, em 2025, 85% das emendas do União e do PSD; 83% das do PP e 79% das assinadas por integrantes do Republicanos. Essas emendas são impositivas, têm que ser pagas, não poderiam servir de barganha por votos no Congresso. Até 31 de dezembro, foram quitados 81% dos R\$ 24,598 bilhões previstos. Entre os partidos à esquerda, o PSB foi o que mais teve emendas pagas, 87%; o PDT ficou com 77%; o PCdoB, 70%. O Psol ficou na rabeira, com 37,8%. No total, o governo pagou R\$ 31,5 bi em emendas.

Governo deve, não pode negar

No caso das emendas feitas pelas bancadas estaduais — também impositivas —, o calote provisório é maior: só 48,1% foram pagas. O percentual foi inferior até mesmo em relação às emendas de comissões — 72,82% foram quitadas. As contas penduradas entram nos restos a pagar e poderão ser pagas no ano seguinte: governos são mais ágeis em tempo de eleições.

Eduardo Cunha

Não faz tanto tempo, cabia ao governo definir que emendas seriam cumpridas: quem era fiel levava mais. Em 2015, aproveitando-se da fragilidade de Dilma Rousseff, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, comandou a aprovação de emenda constitucional que criou as emendas impositivas.

Congresso decide

Diante das dificuldades enfrentadas por Michel Temer e de Jair Bolsonaro, o Congresso aumentou ainda mais o seu poder de definir despesas, tarefa que, em tese, deveria caber ao Poder Executivo, e não ao Legislativo. Com isso, a obrigatoriedade de pagamento de emendas só fez aumentar.

Não para, não para

Em 2016, as despesas com emendas pagas chegaram a R\$ 1,984 bilhão; em 2018, ultrapassaram os R\$ 5 bilhões. Durante o mandato de Bolsonaro, esses valores mais do que triplicaram e chegaram a R\$ 17 bilhões. Em 2023, foram a R\$ 21,909 bilhões e, desde o ano retrasado, ultrapassam os R\$ 35 bilhões.

Paes cede

Como previsto pela coluna, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), tratou de anunciar em rede social que vai mandar fazer uma estátua em homenagem a Tata Tancredo. Ele foi o pai-de-santo que criou a festa para lemanjá nas praias, movimento que, aos poucos, foi sendo transformado na grande comemoração de Réveillon.

Pressão

Paes vinha sendo criticado por seguidores de religiões de matrizes africanas desde que inaugurou um batistério para evangélicos e, principalmente, manteve um palco dedicado à música gospel no Réveillon de Copacabana. O protesto está relacionado à origem umbandista das comemorações em praias.

Ato mantido

Apesar da decisão do prefeito, o babalão Ivanir dos Santos afirmou à coluna que será mantido o protesto marcado para o próximo dia 11, um abraço em Copacabana que reivindicará a estátua. “Eu conheço as promessas dele (Paes)”, afirmou o sacerdote, um dos primeiros a fazer críticas ao palco gospel.



Ato relembra três anos da invasão dos poderes

STF relembra os três anos das invasões do 8/01

Para Edson Fachin, ato foi face visível de tentativa de golpe

Da Redação

O Supremo Tribunal Federal (STF) promove, na próxima quinta-feira (8), em Brasília, evento para lembrar os atos golpistas de três anos atrás, quando alguns milhares de apoiadores do ex-presidente Jair invadiram e depredaram prédios dos poderes na capital da República.

Para marcar a data, a Suprema Corte realiza o evento “Democracia Inabalada: 8 de janeiro – Um dia para não esquecer”. A programação inclui a abertura de uma exposição, a exibição de um documentário, uma roda de conversa com jornalistas e uma mesa de debate.

No início da tarde de 8 de janeiro, haverá a abertura da exposição “8 de janeiro: Mãos da Reconstrução”, a ser exibida no Espaço do Servidor, no STF. A exposição mostra o trabalho que foi feito para restaurar obras de arte e reformar os espaços que foram depredados nas invasões dos prédios da República.

Em seguida, será exibido o documentário “Democracia Inabalada: Mãos da Reconstrução” no Museu do próprio tribunal.

A programação segue com uma roda de conversa com profissionais da imprensa sobre o tema, também no Museu do STF, e finaliza com a mesa-redonda “Um dia para não esquecer”, no salão nobre do Supremo.

Golpe de Estado

Ao lembrar os dois anos do 8 de janeiro, neste ano, o presidente do STF, ministro Edson Fachin, afirmou que os atos golpistas foram a “face visível” de um movimento “subterrâneo” que articulava um golpe de Estado.

“Relembrar esta data, com a gravidade que o episódio merece, constitui, também, um esforço para virarmos a página, mas sem arrancá-la da história”, frisou Fachin durante cerimônia que lembrou os dois anos do 8 de janeiro.

Logo após o resultado da eleição ser divulgada em 30 de outubro de 2022, manifestações começaram a acontecer contestando o resultado e pedindo uma intervenção que impedisse Lula de assumir o cargo.

Houve fechamento de rodovias e acampamentos golpistas foram montados em frente aos quartéis em várias cidades do país.

Marcaram também a escalada de atos golpistas a implantação de uma bomba próxima ao Aeroporto Internacional de Brasília, na véspera do Natal, e a invasão de uma delegacia da Polícia Federal (PF) após a queima de ônibus no dia da diplomação de Lula, também em Brasília.

O STF condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados próximos.

Com informações da
Agência Brasil